

# A VARIAÇÃO PRONOMINAL *TU/VOCÊ* NO FALAR RORAIMENSE

Laeny Amaral de Sousa<sup>1</sup>

**Resumo:** Este artigo tem por objetivo apresentar um estudo sobre a variação pronominal *tu/você* no português falado em Roraima. O referencial teórico é a Teoria da Variação e Mudança Linguística (Weinreich; Labov; Herzog, 2008 [1968]; Labov, 2008 [1972]). A metodologia consiste em uma formação de um *corpus* de 1361 dados referentes a 24 entrevistados do canal de *Youtube Voice Podcast*, analisados estatisticamente na linguagem de programação R (Core Team, 2023). Os resultados apresentam a análise de 5 variáveis, com favorecimento em 75% para o uso de *você*.

**Palavras-chave:** Variação; *Tu/Você*; Português falado em Roraima.

## The pronoun variation “*tu/você*” in Portuguese spoken in Roraima

**Abstract:** This paper’s goal is to present a study on the pronoun variation *tu/você* in Portuguese spoken in Roraima. The theoretical framework is the Theory of Linguistic Variation and Change (Weinreich; Labov; Herzog, 2008 [1968]; Labov, 2008 [1972]). The methodology consists of forming a corpus of 1361 data referring to 24 interviewees from the Voice Podcast YouTube channel, statistically analyzed in the R programming language (Core Team, 2023). The results present the analysis of 5 variables, with the use of *você* being favored 75% of the time.

**Keywords:** Variation; *Tu/Você*; Portuguese spoken in Roraima.

## INTRODUÇÃO

Os pronomes de segunda pessoa do singular (doravante 2PS) *tu* e *você* são as formas mais usadas para direcionar-se à pessoa com quem fala, conforme a norma padrão do português brasileiro (doravante PB). Mas, além dessas formas, em diferentes regiões, também são encontradas as formas *cê*, *ocê*, *senhor*, etc.

---

<sup>1</sup> Universidade Federal de Roraima (laeny.amaral@gmail.com)

Essa variação pronominal é bastante estudada em diferentes localidades no Brasil, a exemplo das pesquisas em Uberlândia-MG e Imperatriz-MA (Herênio, 2006), São João da Ponte-MG (Mota, 2008), Santarém-PA (Ferreira, 2010), Brasília-DF (Andrade, 2010), Tefé (Martins, 2010), seis capitais do Norte (Costa, 2013), Fortaleza-CE (Guimarães, 2014), Manaus-AM (Martins e Martins, 2014), Cametá-PA (Costa, 2016), Porto Nacional (Martins, 2017), Salvador e Amargosa-BA (Nascimento, 2017), Rio Branco (Silva, 2019) algumas localidades da região Norte (Nogueira, 2021), algumas localidades no Nordeste (Divino, 2020), etc.

Dentre os trabalhos elencados, identificam-se apenas a dissertação de Costa (2013), a tese de Nogueira (2021) e a revisão sistemática de Scherre *et al.* (2015), os quais descrevem a variação pronominal de “tu” e “você” na capital Boa Vista-RR, porém não são dados exaustivos. Portanto, o estudo apresentado neste artigo tem o objetivo de contribuir para preencher uma lacuna acerca da descrição do uso pronominal de 2PS na região Norte, em especial, o estado de Roraima (RR).

Diante desse cenário, surge o interesse em investigar a variação pronominal *tu/você* no português falado em Roraima, apoiando-se em uma hipótese geolinguística de que o falar roraimense é o resultado da acomodação de quatro principais matrizes dialetais, oriundas do Amazonas, Pará, Ceará e Maranhão, conforme propõe Procópio (2022). Esta hipótese se sustenta em dados da migração nacional (Vale, 2006), na caracterização do léxico local (Procópio, Silva, 2022) e nos testes de percepção (Sene, 2024).

Com isso, o objetivo deste estudo é mapear e descrever tal fenômeno linguístico no falar roraimense. Para tanto, apresenta a análise de 6 fatores que podem determinar a alternância *tu/você* nessa região, os quais se distribuem em fatores geolinguísticos, linguísticos e sociais: (a) local de nascimento (Roraima e

Outro estado), (b) tempo de residência em Roraima (+ de 10 anos, + de 20 anos, + de 30 anos), (c) referência, (d) sequência textual e (e) profissão.

Este estudo fundamenta-se na Teoria da Variação e Mudança Linguística (Weinreich; Labov; Herzog, 2008 [1968]; Labov, 2008 [1972]), que considera a língua em seu uso em uma comunidade de fala, e, portanto, pretende-se compreender como a variação de 2PS *tu/você* se comporta no estado de Roraima.

Este trabalho adota como metodologia a formação de um *corpus* por meio de trechos extraídos das falas de 24 entrevistados do canal de *Youtube Voice Podcast*. As entrevistas selecionadas foram exibidas pelo canal entre 06 de outubro de 2021 e 23 de fevereiro de 2023, com duração média de 35 minutos a 1 hora a 45 minutos. A seleção e a transcrição dos dados ocorreram no período de 6 de outubro de 2021 a 23 de fevereiro de 2023. A seleção dos vídeos segue dois critérios, (i) interação com apenas 2 pessoas, o entrevistador e o entrevistado (inquérito do tipo D2), e (ii) para os entrevistados nascidos em outros estados, deveriam residir em Roraima há pelo menos 10 anos.

As principais hipóteses levantadas por este estudo são: (i) A forma *você* seria mais frequente entre falantes roraimenses, ao passo que *tu* seria mais recorrente na fala dos informantes nascidos em outros estados, mas residentes em Roraima; (ii) O informante nascido em outro estado e residente em Roraima há mais de 20 ou 30 anos, favoreceria o uso de *você* do mesmo modo que os falantes nascidos na comunidade roraimense, apresentando dessa forma uma acomodação dialetal; (iii) Ao considerar a natureza do *corpus* investigado cuja amostra refere-se aos entrevistados do canal *Voice Podcast*, os dados poderão apontar para o tipo de *profissão* (mais formal e menos formal) como um fator estilístico importante no condicionamento da variação; (iv) A forma *você* seria a

forma de referência mais genérica, enquanto *tu* seria a forma de referência mais específica; (v) Os resultados deste estudo convergiriam com outros resultados da região Norte que usaram entrevistas sociolinguísticas ou questionários dialetológicos.

O texto a seguir divide-se em cinco partes: a base teórica Sociolinguística Variacionista; metodologia adotada; e análise e discussão dos resultados em três partes: visão geolinguística, aspectos linguísticos e aspectos sociais. Por fim, apresentam-se as conclusões adquiridas nesta pesquisa, bem como outras reflexões realizadas a partir dos resultados.

## SOCIOLINGUÍSTICA VARIACIONISTA

Este trabalho fundamenta-se na Teoria da Variação e Mudança Linguística, estabelecida por Weinreich, Labov e Herzog (2006 [1968]). Essa teoria admite a língua com uma heterogeneidade estruturada, condicionada a fatores internos e externos, o que motiva o fenômeno de variação. Ademais, considera o conceito de *persona* proposto por Eckert (2005) associado à construção de estilos em relação a umas das variáveis analisadas (profissão).

A metodologia definida por Labov possibilita a descrição da língua com base em grupo de fatores sociais. A exemplo da pesquisa de mestrado de autor que analisa a mudança dos ditongos /ay/ e /aw/ por falantes em uma comunidade na ilha Martha's Vineyard. Segundo Tarallo (1990), na pesquisa de Labov há uma centralização do ditongo na referida ilha, o que representa ser um dos elementos que definem a fala do grupo linguístico. Labov analisa em sua tese a estratificação social do /r/ em loja de departamento na cidade de Nova York, e resulta que a ausência de /r/ é estigmatizada e a presença desse segmento é considerada uma

variante de prestígio, sendo o estatuto social mais elevado de um falante correspondente ao uso mais recorrente de [r].

Os trabalhos de Labov são fundamentais para romper com estudos sobre a homogeneidade da língua, pois entende que a língua tem dinamismo linguístico, dotada de formas variadas e modificadas ao longo do tempo, sem de forma alguma, impedir o entendimento comunicativo entre falantes.

Coelho *et al.* (2021) afirma que a língua é resultado de um longo processo histórico e as mudanças são recorrentes, mesmo sendo imperceptíveis, o que não afeta o caráter sistemático da língua, pois as pessoas continuam a se comunicar. As projeções dessa mudança podem ser *em tempo real* (processo diacrônico= mudança em um espaço de tempo passado e tempo presente ou mais recente), e *em tempo aparente* (análise sincrônica= descrição a partir de uma única perspectiva em um lapso temporal).

No caso desta pesquisa, a análise se trata de uma descrição relacionada a um fenômeno linguístico que ocorre sob um aspecto estático, que a variação ‘tu’ e ‘você’ no português falado em Roraima. Com isso, Guy e Zilles (2007) afirmam que o propósito da análise da regra variável é separar, quantificar e testar os efeitos de fatores que colaboram para a variação linguística, sendo eles, por exemplo, sociais ou linguísticos. Essa análise deve apresentar uma taxa aproximada em relação ao uso de uma dada variante, caracterizando tanto a natureza, quanto a extensão de cada um dos fatores condicionadores, considerando, a heterogeneidade da língua e a importância desses fatores que a regulam a variação estudada nesta pesquisa.

O tema acerca da variação pronominal de 2PS *tu* e *você* já é bastante investigado em outras regiões, a exemplo das pesquisas realizadas em Uberlândia-MG e Imperatriz-MA (Herênio, 2006), São João da Ponte-MG (Mota, 2008),

Brasília-DF (Andrade, 2010), Fortaleza-CE (Guimarães, 2014), Salvador e Amargosa-BA (Nascimento, 2017), algumas localidades no Nordeste (Divino, 2020), etc. Além disso, observam-se apenas três trabalhos que analisam esse fenômeno linguístico no estado de Roraima, como a dissertação de Costa (2013), a tese de Nogueira (2021) e a revisão sistemática Scherre *et al.* (2015), que descrevem o uso de “tu” e “você” na capital Boa Vista-RR.

A título de revisão sistemática de literatura sobre o tema, citam-se alguns trabalhos relacionados à investigação na região Norte, dos quais apresentam-se dados gerais. Em Ferreira (2010), o favorecimento para o uso pronominal de *tu* entre conhecidos entre si, e favorecimento para o uso de *você* entre desconhecidos entre si na cidade de Santarém no estado do Pará (PA). Martins (2010), a cidade de Tefé-AM, conclui que o favorecimento para o uso de *tu* ocorre tanto na rodada binária<sup>2</sup> (*tu* e *você*), quanto na rodada ternária (*tu*, *você* e *senhor*). Martins e Martins (2014) investiga a fala de universitários na capital Manaus-AM e afirma que o uso de *você* é mais recorrente em entrevistas do tipo DID e EF, enquanto o uso de *tu* ocorre mais em entrevistas o tipo D2<sup>3</sup>. Em Cametá-PA, Costa (2016) confirma que há alternância pronominal entre os cametaenses, sendo que o uso de *tu* é favorecido. Martins (2017) obtém um resultado que apresenta favorecimento para o uso de *cê*, o que difere bastante dos demais resultados apresentados por outras localidades da região Norte. Na capital Rio Branco, no estado do Acre, Silva (2019) Alternância de quatro formas pronominais *tu*, *você*, *ocê* e *cê*.

---

<sup>2</sup> Rodada é a análise estatística de uma amostra realizada pelo programa computacional selecionado pelo autor da pesquisa.

<sup>3</sup> Entrevistas entre informantes e Documentador (DID), Elocuções Formais (EF), Diálogos entre dois informantes (D2)

## CONSTRUÇÃO DE UM *CORPUS*: DADOS DO CANAL *VOICE PODCAST*

Este trabalho adota a metodologia da Teoria da Variação e Mudança Linguística (Weinreich; Labov; Herzog, 20008 [1968]; Labov, 2008 [1972]), e objetiva compreender como a variação de 2PS *tu/você* se comporta no estado de Roraima, por meio da elaboração de um *corpus* constituído por trechos de falas extraídos do canal de *Youtube Voice Podcast*. Tal elaboração foi necessária, tendo em vista que, até o momento, não se tem algum banco de dados sobre a fala roraimense. Os entrevistados são personalidades da sociedade roraimense, como cantor, influenciador digital, agente político etc.

A seleção e transcrição dos dados foram realizadas no período de maio de 2022 a março de 2023 e rodados na linguagem de programação R no mês de abril de 2023. As entrevistas (vídeos entre 51 e 133 do canal) exibidas no período de 06 de outubro de 2021 e 23 de fevereiro de 2023, costuma durar entre 35 minutos para os programas mais curtos até 1 hora e 45 minutos para os programas mais longos, visualizações entre 149 a 44.124, e curtidas entre 10 e 1.700.

A escolha pela coleta de dados por meio de uma plataforma digital se justifica primeiramente pela pesquisa ter sido iniciada em meio à pandemia de covid-19, o que norteou o contato com as pessoas devido às restrições sanitárias estabelecidas nesse período, muitas pessoas sentiam-se inseguras em conceder entrevistas que exigissem aproximação física entre o entrevistador e o entrevistado. Diante disso, houve a decisão por coletar os dados da fala roraimense por meio de uma plataforma digital que apresentasse uma simulação mais próxima à espontaneidade da fala de Roraima, pois tal dificuldade em selecionar participantes para conceder entrevistas poderia comprometer o prazo de coleta e transcrição dos dados, pois há a necessidade de obter a aprovação do

comitê de ética para iniciar as coletas, o que precisaria de mais tempo para dar início a formação do *corpus*, considerando o prazo da pesquisa do mestrado ser apenas de dois anos.

Além disso, o canal *Voice Podcast* foi escolhido para a coleta dos dados por se tratar de um ambiente de comunicação de referência no estado de Roraima com autonomia para selecionar entrevistados de diferentes relações profissionais, como influenciadores, empresários, políticos, etc., e que não está vinculado a qualquer relação tendenciosa de alguma forma (a exemplo, departamentos governamentais, ramo empresarial ou relações políticas).

O paradoxo do observador (Labov, 2008) representa uma das grandes dificuldades na coleta de dados linguísticos em entrevistas sociolinguísticas, pois relaciona-se à complexidade de observar sistematicamente o vernáculo dos falantes de determinada comunidade sem que eles tenham conhecimento que estão sendo observados. Com isso, a coleta de dados por meio de entrevistas disponibilizadas na plataforma *Youtube*, por não ter a presença da pesquisadora e a entrevista não ser embasada para fins de pesquisa científica, tal paradoxo parece ser reduzido de alguma forma. No entanto, outros elementos que podem se comportar como paradoxos são envolvidos, como a presença de microfones e câmeras, e a transmissão *on-line*.

A pesquisa seleciona os 24 entrevistados (17 nascidos em Roraima e 7 nascidos em outros estados), com base no tempo de residência no estado de Roraima de pelos menos 10 anos para os que nasceram em outro estado, e na interação de apenas 2 pessoas, o entrevistador e o entrevistado (inquérito D2).

A amostra constitui-se de 12 mulheres e 12 homens, com faixa etária de 1ª faixa (15-35), 2ª faixa (36-45), e 3ª faixa (+ de 46), distribuídos em três níveis de escolaridade (fundamental, médio e superior), e profissão ‘Cantor/a’,

‘Empresária’, ‘Colunista’, ‘Influenciador/a digital’, ‘Cigana’, ‘Policial penal/militar’, ‘Terapeuta holística’, ‘Presidente de ONG’, ‘Vereador/a’, ‘Escritor’, ‘Atleta’, ‘Defensor’ ou ‘Procurador’.

A proposta aqui é apresentar uma síntese da análise desta amostra em relação à influência de 6 variáveis relacionadas à alternância *tu/você* no português falado em Roraima, os quais são distribuídos em fatores geolinguísticos, linguísticos e sociais: (a) local de nascimento (Roraima e Outro estado), (b) tempo de residência em Roraima (+ de 10 anos, + de 20 anos, + de 30 anos), (c) referência, (d) sequência textual e (e) profissão.

### ALTERNÂNCIA *TU/VOCÊ* EM RORAIMA

Nesta seção, apresentam-se os resultados de 5 variáveis analisadas referentes à alternância pronominal *tu/você* no português falado em Roraima. A pesquisa obtém um total de 1361 dados de *tu* e *você*, com base em um *corpus* constituído por meio dos trechos extraídos de fala de 24 entrevistados selecionados no canal de *Youtube Voice Podcast*. A análise identifica também a forma *cê* entre os dados coletados da amostra, que foi amalgamado à variante *você* devido à baixa frequência dentre o total de dados coletados<sup>4</sup>. Desses dados,

---

<sup>4</sup> Os dados coletados nesta amostra da forma *cê* apresentam baixa frequência, e por isso não se preocupou com a amálgama. Por outro lado, caso a frequência dessa variante fosse em maior frequência, poderia influenciar nos resultados, considerando que a variante *cê* não exerce função sintática de sujeito composto, a exemplo de “Eu e *você* corremos.” vs. “Eu e *cê* corremos.”, ou seja, a forma *cê* não é usada em situações como essas em que o sujeito se compõe de pronome de primeira pessoa (Eu) e de segunda pessoa (Você/Cê/Tu), mas sim usa-se a forma *você*. Além disso, a forma *cê* também não exerce função sintática de objeto, como ocorre nos exemplos seguintes “Eu amo *você*.” vs. “Eu amo *cê*.”, em que o objeto direto do verbo “amar” não cabe o uso da forma *cê*, apenas da forma *você*.

1019 ocorrências equivalem à variável *você* e 342 ocorrências equivalem à variável *tu*, conforme observa-se na tabela 1.

**Tabela 1** – Totais do uso de *tu* e *você* no português falado em Roraima

<i>VD</i>	nº	Prop (%)
TU	342	25 %
VOCÊ	1019	75 %

**Fonte:** Sousa (2023)

Os resultados da tabela 1 apresentam favorecimento para *você* em 75%, em detrimento de *tu* com 25%. Tais resultados convergem aos apresentados por Costa (2013) e Nogueira (2021), que também investigam o português falado em Roraima e concluem que há um desfavorecimento para o uso de *tu* e um favorecimento para o uso de *você*.

A exemplo do trabalho de Costa (2013) apresenta a análise dados da fala de 8 indivíduos em cada uma das 6 capitais, a saber, Belém, Boa Vista, Macapá, Porto Velho e Rio Branco, totalizando 48 pessoas – dados do ALiB – Pará, e entrevistados nascidos e criados em Boa Vista-RR. Os dados coletados nessa capital são de 116, em que 56 são referentes ao uso de *tu* e 60 são referentes ao uso de *você*. Comparando-se com outras capitais do Norte, o uso de *tu* é desfavorecido em Boa Vista-RR, com peso relativo de 0,39, especialmente se comparado com Belém, que apresenta peso relativo 0,61.

Nogueira (2021) analisa dados de 24 localidades na região Norte, com base em 120 informantes, 8 informantes em cada cidade – Atlas da região Norte, apresenta 81 dados referente à capital Boa Vista-RR, dos quais 15 deles são de

*tu*, com peso relativo baixo (0,40), e 66 são de *você* na região de Boa Vista, apontando desfavorecimento da *tu* para Boa Vista-RR, ainda mais se comparado com Óbidos (0,78), Bragança (0,74) e Belém (0,62) – no estado do Pará.

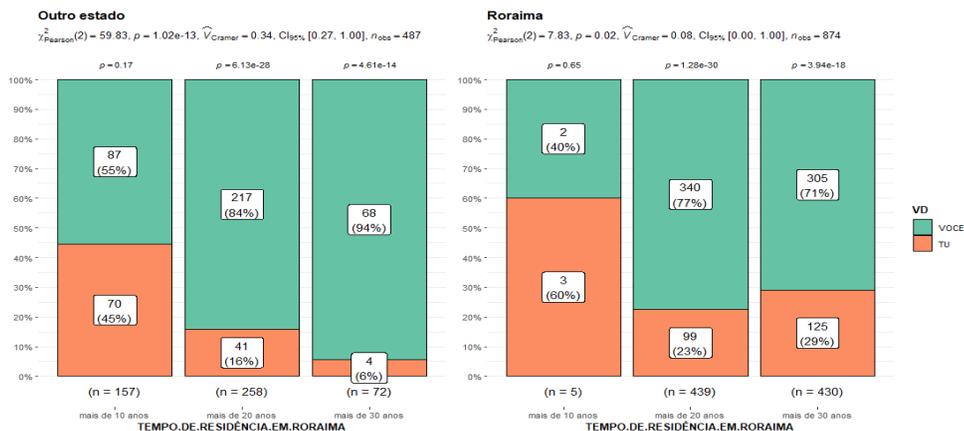
Uma possível hipótese para a predominância de *você* referente à região Norte se dá pela sua implementação com base em alguns contextos históricos. A colonização nessa região começa 100 anos depois do restante do Brasil. A exemplo das cidades de Bragança, Belém e Manaus constituem-se no século XVII, e as outras regiões começam a se consolidar no final do próximo século, na fase de implementação do pronome *você* na gramática do Português Brasileiro. Com isso, talvez seja provável que nas capitais Belém-PA e Manaus-AM o pronome *você* já fosse usado, estendendo-se a outras localidades, como Roraima, devido às migrações a este estado.

Tendo isso em vista, o *corpus* analisado nesta amostra constitui-se de entrevistados nascidos e residentes no estado de Roraima e nascidos em outros estados, a saber, Pará, Ceará, Maranhão, Pernambuco, Rio Grande do Sul e Paraná, e residentes há mais de 10 anos em Roraima. A proposta de caracterizar uma variedade do português em termos espaciais e mapear a variação *tu/você* em Roraima leva-se em consideração esse cenário linguístico.

### **Localidade x Tempo de residência**

A variável ‘localidade’ deve ser observada ao longo dos três períodos, representada pela variável ‘tempo de residência em Roraima’. Para isso, realiza-se o cruzamento das duas variáveis por meio da função `grouped_ggbarstats()` no R (Core Team, 2023), conforme gráfico da figura 1 abaixo.

**Figura 1** – Cruzamento da variável dependente com local de nascimento e tempo de residência em Roraima



Fonte: Sousa (2023)

Os gráficos acima apresentam favorecimento para o uso de *você* na maioria dos períodos analisados. O primeiro gráfico ‘tempo de residência e localidade *Outro estado*’ exibe 55% para o uso de *você* no período *mais de 10 anos* e 45% para o uso de *tu* nesse mesmo período. Nos períodos *mais de 20 anos* e *mais de 30 anos*, os percentuais também apresentam favorecimento ao uso de *você*, com 84% e 94%. Nesse sentido, a hipótese confirma-se, pois, quanto menor o tempo em Roraima, maior o uso de *tu*.

O segundo gráfico entre ‘tempo de residência em Roraima e localidade *Roraima*’ apresenta favorecimento para o uso de *tu* em 60%, entretanto, a frequência absoluta de dados é de 3 para a variante em questão, e 2 dados, em 40%. O resultado do teste de proporção (acima da barra) apresenta que não é estatisticamente significativo, uma vez que o valor  $p$  de 0,65 é maior do que o

valor alfa estabelecido pelas ciências humanas de 0,05<sup>5</sup>. Por outro lado, o segundo gráfico apresenta 77% para o uso de *você*, e o terceiro gráfico é de 71%. Dessa forma, o teste de qui-quadrado revela diferença estatisticamente significativa na alternância de 2PS quando os falantes são naturais de Roraima e residem há *mais de 20 anos* no estado ( $\chi^2= 7.83 (2), p < 0.05$ ).

Esta análise compara tais resultados aos de Ferreira (2010) e Martins e Martins (2014), os quais investigam a fala de cidades, respectivamente, Santarém-PA e Manaus-AM. Ferreira (2010) analisa 110 ocorrências de *tu* e *você* em textos orais de 21 informantes santarenos, com favorecimento para o uso de *tu*. Entre os 15 santarenos conhecidos entre si – em relações simétricas e assimétricas, há 81,11% para o uso de *tu*, e entre os 6 santarenos desconhecidos entre si – em casos de formalidade e polidez, ocorre 55% para o favorecimento de *você*. O vernáculo dos santarenos constitui-se da variante *tu*, em relações simétricas em que os falantes se conhecem.

Martins e Martins (2014) analisa 40 inquéritos de manauaras universitários, que alternam *tu/você* em sua fala. Em situações mais formais – entrevistas do tipo DID e EF, apresentando, respectivamente, ocorre favorecimento de *você* em 96% e 90,7%. Por outro lado, em situações menos formais – entrevistas do tipo D2, ocorre favorecimento no uso de *tu* em 70,5%. 016 33071300

---

<sup>5</sup>  $\chi^2$  refere-se ao teste de qui-quadrado: diferença entre o valor observado e o valor esperado, seguido pelo grau de liberdade (entre parênteses), resultado de qui-quadrado e valor de significância (valor-*p*). Convencionou-se que a diferença significativa do valor *p* seja abaixo de 0,05 (5%), o padrão usado é  $p < 0.05$  (relevante estatisticamente e  $p > 0.05$  (irrelevante estatisticamente).

## Referência

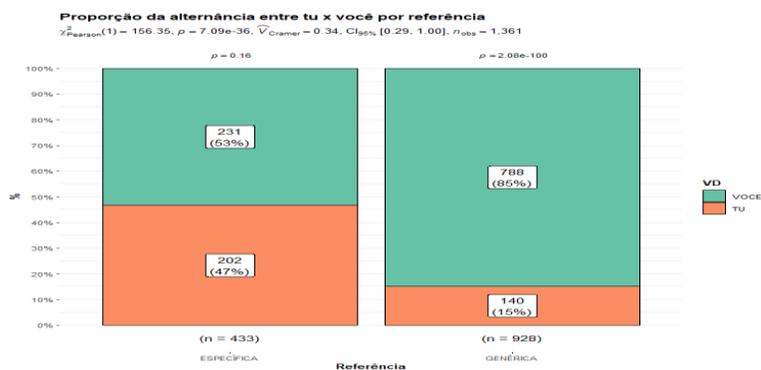
Uma das variáveis mais relevante para esta amostra referente aos fatores linguísticos analisados, ‘referência’ é dividida *específica* e *genérica*. A exemplo, (1) é relativo à referência *específica*, e (2) à referência *genérica*:

(1) “A Amanda vem aqui na quarta, né?, eu tava até falando com ela ‘Menina, eu não acredito que tu vai, eu vou lá hoje’, né?, porque tu imagina isso aqui vai ser 5h de *podcast*, eu, tu e a Amanda, porque a Amanda também fala que só a braba também.” (Laura, 25 anos, ensino superior, Roraima, + de 20 anos em Roraima, Terapeuta holística)

(2) “... e eu não fazia ideia do que eu ia fazer, eu não fazia ideia o que era ser um agente penitenciário, porque quando você é alheio a esse sistema, você não lembra que existe preso, você não lembra que existe sistema prisional, você não... não pensa nisso.” (Samara, 32 anos, ensino superior, Outro estado, + de 10 anos em Roraima, Policial penal)

Os resultados apresentados na figura 2 abaixo mostram no primeiro gráfico, um leve predomínio para o uso da variante *você* com base na referência *específica*, com 53% (231), em detrimento para o uso de *tu*, com 47% (202). O segundo gráfico, com base na referência *genérica*, ocorre favorecimento para o uso de *você*, com 85% (788), em detrimento de 15% (140) para o uso de *tu*. Tais resultados indicam que essa variável é estatisticamente significativa ( $\chi^2 = 156.35$  (1),  $p < 0.05$ ) para a alternância *tu/você* no português falado em Roraima.

**Figura 2** – Proporção de alternância entre *tu* x *você* por referência



Fonte: Sousa (2023)

A hipótese para essa variável é que *você* seria mais usado como referência *genérica*, o que se confirma, bem como é favorecido referência *específica*. Esses resultados assemelham-se aos de Martins (2010) e Silva (2019).

Abaixo a tabela 2 apresenta os resultados de Silva (2019) relacionados à fala de Porto Nacional-TO:

**Tabela 2** – Natureza da referência dos pronomes *tu* e *você* – Silva (2019)

Variante	Natureza da referência	
	Determinada	Indeterminada
<b>Tu</b>	39,6% (PR 0,64)	14,3% (PR 0,31)
<b>Você</b>	60,4% (PR 0,36)	85,7% (PR 0,69)

Fonte: adaptado de Silva (2019)

Acima, a variável à ‘natureza da referência dos pronomes’ divide-se em *determinada* e *indeterminada*, e apresenta favorecimento para o uso de *você* (PR 0,69) em relação à referência *indeterminada*. Isso compara-se à amostra de Roraima, pois, conforme o segundo gráfico na figura 2, *você* de referência *genérica* é favorecido, com valor *p* significativo ( $p > 0.05$ ).

Martins (2010) apresenta a hipótese que haveria a tendência para o uso de *você* com referência *genérica* na fala em Tefé-AM, que se confirma. Isso ocorre quando os interlocutores não são íntimos entre si, em detrimento para o uso de *tu* de forma *genérica* entre não íntimos. Reforçam-se tais resultados com o cruzamento ‘tipo de referência e grau de intimidade com o interlocutor’, o qual aponta 82% para o uso de *tu* específico e 78% de *tu* genérico entre interlocutores íntimos entre si, e 56% de *tu* específico e 60% de *você* genérico entre interlocutores não íntimos.

Dessa forma, os resultados obtidos em Martins (2010) e em Silva (2019) corroboram o predomínio para o uso da variante *você* de referência genérica encontrado nesta pesquisa sobre os dados de Roraima.

### Sequência textual

A variável ‘sequência textual’ é controlada como *diálogo*, *injunção* e *narração*<sup>6</sup>. Martins (2017) apresenta a análise a fala de Porto Nacional-TO, e Nascimento (2017) estuda a fala popular baiana, as cidades de Salvador e Amargosa. O gráfico 3 apresenta os resultados da variável ‘sequência textual’:

---

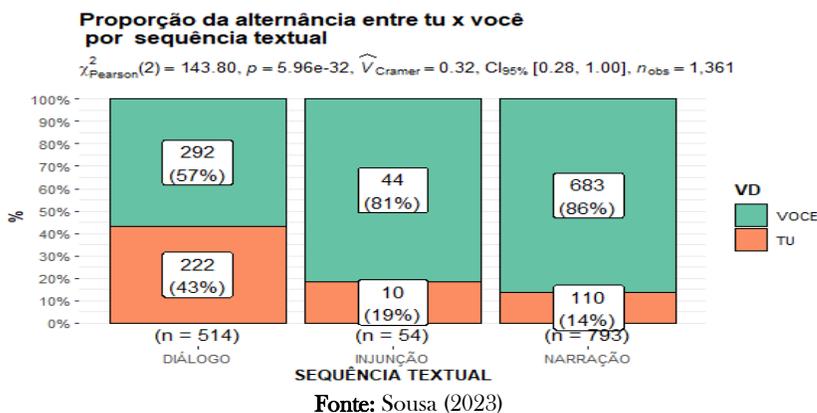
<sup>6</sup> A variável ‘sequência textual’ segue a perspectiva de Adam (2029), em que considera as sequências: narrativa, descritiva, argumentativa, explicativa e acrescenta um tipo dialogal-conversacional. Neste trabalho, acrescenta-se um tipo injuntivo. Alguns exemplos de trechos de falas dos entrevistados da coleta são:

Diálogo - “e meu pai sempre ensinou e sempre dizia ‘Olha, meu filho, pra não voltar pra roça, *ce* tem que estudar, né?, a única chance de não voltar pros estudos.’, e aí eu me agarrei a isso.” (João, 60 anos, ensino superior, Outro estado, + de 20 anos em Roraima, Promotor)

Injunção - “Porrintaum tá bom... eu vou ficar esperando... *tu* não me promete pra mim... O cara do Voice... *tu* lembra... *tu* conversou comigo...” (Marília, 16 anos, ensino fundamental, Roraima, + de 10 anos em Roraima, Cantora)

Narração - “É... *você* quem tem que fazer... se *você* quer crescer... é... *você* que tem que se atentar às normas aí, às tendências, e ir fazendo o seu conteúdo.” (Antônio, 35 anos, ensino superior, Roraima, + de 30 anos em Roraima, Influenciador digital)

**Figura 3** - Proporção de alternância entre *tu* x *você* por sequência textual



O *diálogo* é a sequência textual priorizada em entrevistas do tipo D2, pois pode emergir mais o vernáculo do falante, e que há comportamento variável entre *tu/você*, espera-se que emergja, também, esse comportamento variável na sequência textual *diálogo*.

A hipótese para essa variável é que, em entrevistas do tipo D2, a sequência mais recorrente seria o *diálogo*, ocorrendo mais o uso de *tu*. Entretanto, a expectativa não se confirma, o gráfico acima na figura 3 aponta favorecimento para o uso de *você* nas três sequências textuais controladas, *diálogo*, *injunção* e *narração*, respectivamente, 57%, 81% e 86%, e o uso de *tu* é desfavorecido, respectivamente, 43%, 19% e 14%. Além disso, a variável é estatisticamente significativa com base no valor de teste qui-quadrado ( $\chi^2=143.80(2), p < 0.05$ ), isto é, a variável 'sequência textual' é condicionante da alternância pronominal *tu* e *você*, principalmente na sequência textual *narração*. Entretanto, se direcionar o olhar para a frequência do uso da variante *tu* na sequência *diálogo* (43%) em comparação às sequências *injunção* (19%) e *narração* (14%), esta amostra

apresenta um número relativamente grande dessa variante quando se trata da sequência textual *diálogo* se comparada às demais sequências textuais. Dessa forma, entende-se que há maior probabilidade de ocorrer a variante *tu* em sequências do tipo *diálogo* do que em injunção e narração.

Os exemplos adiante são de sequências textuais realizadas pelos informantes:

### Díálogo

(3) “... Eu falo ‘Gente, olha, você não quer esperar, você participa do site e tá tudo bem...’ quem... ‘...se você optar pelo *Telegram*, você precisa aguardar o atendimento.’” (Cláudia, 35 anos, + de 10 anos em Roraima, Empresária)

### Injunção

(4) “... um tatuador, ele me ofereceu uma tatuagem, ele ‘Pedro, oh, vamo fazer uma tatuagem, cê me divulga, traz quem você quiser.’” (Pedro, 25 anos, ensino médio, Outro estado, + de 20 anos em Roraima, Influenciador digital)

### Narração

(5) “Compulsões de maneira geral, você querer preencher um vazio, quando, na verdade, às vezes, a gente tem que desfrutar.” (Laura, 25 anos, Roraima, + de 20 anos em Roraima, Terapeuta holística)

Os resultados de Roraima podem equipar-se com Porto Nacional (Martins, 2017), pois desfavorecem o uso de *tu*, no tipo *instrucional* e *injuntivo*, e no *não instrucional* ou *diálogo* e *narração*. Martins (2017) analisa ‘tipologia textual’ e controla como *instrucional* e *não instrucional*. Na amostra portuense, a forma *cê* ocorre com maior frequência no tipo *instrucional*, com 71,8% (0,60 - PR), e uso

de *tu*, com 0,6%. Em textos *não instrucional*, há maior uso de *você*, 51,3%, e menor uso de *tu*, 5,2%.

Comparam-se os resultados de Porto Nacional-TO e de Roraima:

**Tabela 3** – Tipo textual: Porto Nacional-TO e Roraima – Martins (2017)

PORTO NACIONAL-TO	RORAIMA
<b>Instrucional (receitas):</b> <i>Cê</i> - 71,8%	<b>Injuntivo:</b> <i>Você</i> - 81%
<b>Não instrucional:</b> <i>Você</i> - 51,3%	<b>Diálogo:</b> <i>Você</i> - 57%
	<b>Narração:</b> <i>Você</i> - 86%

Fonte: adaptado de Sousa (2023)

A tabela 3 apresenta favorecimento para o uso de *você* nos tipos textuais *não instrucional* (Porto Nacional-TO), *diálogo* e *narração* (Roraima), respectivamente, de 51,3%, 57% e 86%.

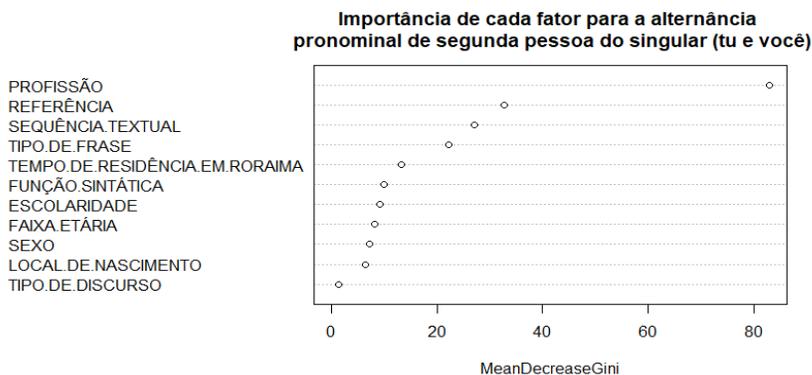
## Profissão

Não existe um único estilo para cada falante (Labov, 2008 [1972]) e que cada estilo pode se relacionar ao grau de atenção à fala e a papéis sociais. Com isso, a variável ‘profissão’, que assume uma parte dos papéis sociais das pessoas dentro da sociedade, pode influir na alternância de variantes. A variável ‘profissão’ não é estudada, até onde se tem notícia, em pesquisas sociolinguísticas. Entretanto, é relevante investigá-la de forma mais atenciosa em estudos que analisem estilos, performance e papéis sociais relacionados a fenômenos de variação. Algumas reflexões são apresentadas acerca da influência de ‘profissão’ à variação *tu/você* no português falado em Roraima.

Com base na técnica de árvore de classificação condicional apresentada no gráfico da figura 4 abaixo, a variável ‘profissão’ apresenta-se como a mais relevante

para explicar o comportamento da alternância de 2PS (*tu e você*), conforme a primeira hipótese elencada para essa variável.

**Figura 4** – Árvore de classificação condicional



**Fonte:** Sousa (2023)

O apresentador do programa *Voice Podcast*, seleciona seus entrevistados baseando-se nas profissionais que mais se destacam no estado de Roraima, principalmente de visibilidade nas redes sociais, como promotor, influenciador digital, cantor, colunista social, vereador etc. Dessa forma, as profissões desses entrevistados são a base para iniciar os temas dos diálogos estabelecidos entre apresentador do canal e o convidado, além, é claro, de surgirem outros temas, como histórico familiar, questões sociais e políticas.

É possível associar o conceito de *persona* (Eckert, 2005) às profissões, visto que são tipos sociais particulares. Somado a isso, Sene (2022) destaca as várias identidade que um mesmo falante possa apresentar, a depender do contexto no qual esteja inserido, com base na variação estilística. A exemplo, um juiz deve

desempenhar um papel social específico, que varia desde o comportamento linguístico ao social. A variável ‘profissão’ é relevante para compreender como a variação *tu* e *você* se comporta, porque não somente há fatores internos e externos envolvidos, como também há fatores estilísticos e identitários. Dessa forma, a segunda hipótese levantada se confirma, de que ‘profissão’ serviria um fator estilístico importante no condicionamento da variação pronominal *tu/você* no português falado em Roraima.

Abaixo, alguns exemplos dos discursos de duas entrevistadas da amostra são: (6) Simone apresenta mais formalidade em seu discurso, tendo em vista que sua profissão *colunista social* requer mais dessa postura que outra profissão, como a de *influenciadora digital* (7) Tatiana, que não lhe exige tanta formalidade no manuseio discursivo com o público com quem se comunica.

(6) “ela enveredou pra área da economia, era Margarida Lopes... Margarida Lopes trabalhou no Jornal, foi minha chefe de redação... aí um dia ela me chamou e disse ‘Olha, o editor quer falar com *você*.’... aí eu cheguei... ‘Olha, *você* vai assinar essa coluna.’ eu digo ‘Eu?’, ‘Vai... porque a Margô já saiu daqui já tem uns 3 meses e não tem ninguém assinando e tal... *você* tá escrevendo ótimo... vai assinar...’” (Simone, 60 anos, ensino superior, Roraima, + de 30 anos em Roraima, Colunista)

(7) “então, assim, o que *tu* fala, *tu* tem que te... se *tu* ficar em silêncio, fica tipo assim... *tu* tá compactuando com uma coisa que tão te acusando, te defende!... entendeu? Te defende. Ah... *tu* fala assim ‘Ah, eu não devo justificativa, eu não devo... não sei o que’” (Tatiana, 21 anos, ensino médio, Outro estado, + de 10 anos em Roraima, Influenciadora digital)

Os gráficos na figura 5 abaixo apresentam a proporção da alternância de *tu/você* em Roraima por entrevistado. São 24 informantes distribuídos em 17 profissões, com um total de 1361 dados. Os resultados parecem indicar que a profissão de *colunista* da entrevistada Simone favorece em 74% para o uso de *você*, e desfavorecimento em 26% para o uso de *tu*, e a profissão de

*influenciadora digital* de Tatiana favorece em 72% para o uso de *tu*, e desfavorecimento em 28% para o uso de *voce*. Abaixo, a figura 5 apresenta os resultados das 17 profissões:

**Figura 5** – Proporção de alternância entre *tu* x *voce* por profissão



Fonte: Sousa (2023)

A terceira hipótese elencada é que o uso da variante *tu* seria mais comum entre os entrevistados cujas profissões sejam consideradas menos formais, e o uso da variante *você* seria mais frequente entre os de profissões consideradas mais formais. Tal expectativa se confirma, embora outras análises ainda serão feitas a fim de confirmar a proposta, dentre as 17 profissões elencadas, 14 consideradas *mais formais*, como procurador, vereadora, presidente de Ong, etc., favorecem o uso de *você*, enquanto 3 consideradas *menos formais*, como cantor, influenciadora digital e vereador, favorecem o uso de *tu*. O teste de qui-quadrado mostra que há associação entre variável de *tu* e *você* e a profissão entrevistados desta amostra, isto é, há diferença estatisticamente significativa relacionada a como as profissões usam as variantes estudadas ( $\chi^2=258.68(16)$ ,  $p < 0.05$ ).

## CONCLUSÃO

Os estudos relacionados à descrição do português falado em Roraima ainda são bastante incipientes, tendo em vista que se trata de um estado novo em relação aos demais pertencentes à sua região, neste caso, a região Norte. Nesse sentido, pesquisas relacionadas à variação pronominal de 2PS, já bastante descrita em outras regiões, como sul, nordeste e sudeste, no estado de Roraima, conforme levantamento de pesquisas sobre esta região, o número de estudos ainda é restrito, o que incentiva a ampliar a análise desse tema no estado.

Este trabalho propôs analisar, na realidade do português falado em Roraima, como a variação pronominal de 2PS *tu/você* se comporta, com base não só em variáveis já estudadas em outras localidades (referência e sequência textual), como também apresentar resultados voltados ao perfil típico linguístico roraimense. Isso porque, como se trata de um estado cuja formação do perfil linguístico é miscigenada (presença de falantes de outros estados da região Norte,

como Pará e Amazonas, e demais estados, principalmente da região Nordeste, como Piauí, Maranhão e Ceará), há muitos falantes que nasceram em outra região e residem em Roraima há bastante tempo, compondo o perfil linguístico local.

Assim, a necessidade de cruzar resultados entre o local de nascimento do entrevistado e tempo de residência no estado de Roraima é bastante relevante para analisar a amostra obtida neste estudo. O favorecimento para o uso de *você*, ao passo que o tempo de residência no estado aumenta, identifica-se a possibilidade de uma acomodação dialetal quando o falante nascido em outra localidade entra em contato com o falar roraimense.

Além disso, o fator ‘profissão’ como mais influente na alternância *tu/você* no português roraimense satisfaz o interesse em colaborar com a inovação para a análise desse tipo de estudo.

## REFERÊNCIAS

ADAM, J. (2009) Quadro teórico de uma tipologia sequencial. In: Bezerra, B. G., Biase-Rodrigues, B., Cavalcante, M. M. (Orgs). **Gêneros e sequências textuais**. Recife: Edupe, p.115-132.

ANDRADE, Carolina Queiroz. **tu e mais quantos? A segunda pessoa na fala brasiliense**. Dissertação (Mestrado em Letras e Linguística) – Programa de Pós-graduação em Linguística, Instituto de Letras, Universidade de Brasília - UnB, Brasília 2010.

COELHO, I. L. GÖRSKI, E. M. SOUZA, C. M. N. MAY, G. H. **Para conhecer sociolinguística**. 1 ed., 4ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2021.

COSTA Lairson Barbosa da. **Variação dos pronomes “tu”/“você” nas capitais do Norte**. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-graduação em Linguística, Universidade Federal do Pará, Belém, 2013.

COSTA, Raquel Maria da Silva. **A alternância das formas pronominais *tu, você* e *o(a) senhor(a)* na função de sujeito no Português falado em Cametá-PA**. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-graduação em Linguística, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2016.

DIVINO, Ludinalva Santos do Amor. **Tu e você em cinco estados do nordeste a partir dos dados do Projeto Atlas Linguístico do Brasil: um estudo variacionista**. Tese (Doutorado em Língua e Cultura) – Programa de Pós-graduação em Língua e Cultura - Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2020.

ECKERT, P. **Variation, meaning, and social change**. Annual Meeting of the Linguistic Society of America, 2005.

FERREIRA, Ediene Pena. O uso dos pronomes tu e você em textos orais da cidade de Santarém. **Revista Margens**, Belém, v. 6, n° 7, p. 279-293, 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/revistamargens/article/view/2825>. Acessado em: 21/11/2022.

GUIMARÃES, Tatiana de Araújo Almeida Studart. **TU É DOIDO, MACHO! A variação das formas de tratamento no falar de Fortaleza**. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-graduação em Linguística (PosLA) da Universidade Estadual do Ceará, 2014.

HERÊNIO, Kerlly Karine Pereira. **“Tu” e “Você” e uma perspectiva intra-linguística**. Dissertação (Mestrado em

Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística – Curso de Mestrado em Linguística da Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2006.

LABOV, W. **Padrões Sociolinguísticos**. Tradução: Marcos Bagno, Maria Paiva Pereira Scherre, Caroline Rodrigues Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, [1972] 2008.

MARTINS, Germano Ferreira. **A alternância Tu/Você/Senhor no município de Tefé – Estado do Amazonas**. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-graduação em Linguística, Português e Línguas Clássicas do Instituto de Letras da Universidade de Brasília, Brasília, 2010.

MARTINS, Maria Rilda Alves da Silva. **Análise da alternância dos pronomes *tu/ você/ cê* no falar de Porto Nacional (TO) à luz da sociolinguística cognitiva**. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal do Tocantins, Campus Universitário de Porto Nacional, 2017.

MARTINS, S. A.; MARTINS, V. Particularidades do uso dos pronomes de segunda pessoa no falar do manauara: um estudo no panorama da variação pronominal do português do Brasil. **InterDISCIPLINARY Journal of Portuguese Diaspora Studies**, Vol. 3.1, p.177-194 2014.

MODESTO, Artarxerxes Tiago Tácito. Formas de Tratamento no Português Brasileiro: a alternância tu/você na cidade de Santos-SP. **Revista Eletrônica de Divulgação Científica em Língua Portuguesa, Linguística e Literatura**, ano 5, n. 10 – 1º semestre de 2009.

MOTA, Maria Alice. **variação dos pronomes ‘tu’ e ‘você’ no português oral de São João da Ponte (MG)**. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Pós-graduação em Estudos Linguísticos da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, 2008.

NOGUEIRA, Francieli Mota da Silva Barbosa. **Tu e você na região Norte a partir dos dados do Projeto Atlas Linguístico do Brasil**. Tese (Doutorado em Língua e Cultura) – Programa de Pós-Graduação em Língua e Cultura do Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia, 2021.

PROCÓPIO, Eliabe. Contato linguístico na configuração do português de Roraima (Séc. XIII). *In*: ROCHA, Celeste Maria da; SANCHES, Romário Duarte (Org.). **Linguística na Amazônia: descrição, diversidade e ensino**. Rio Branco: NEPAN, 2022, v. 2, p. 11-22.

PROCÓPIO, Eliabe; SILVA, Éverton Oliveira. Neologismos no Português de Roraima. **Muiraquitã**, v. 10, p. 246-267, 2022.

R Core Team . **R: A language and environment for statistical computing**. R Foundation for Statistical Computing, Vienna, Austria. 2023.

SCHERRE, M.; DIAS, E. P.; ANDRADE, C.; MARTINS, G. F. Variação dos pronomes “tu” e “você”. *In*: MARTINS, M. A.; ABRAÇADO, J. (orgs.). **Mapeamento sociolinguístico do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2015. p.133-172.

SENE, Marcus Garcia de. **A percepção sociolinguística de gênero e sexualidade: efeitos da duração de /s/ e do pitch médio**. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa)

- Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa -UNESP/Araraquara, 2022.

SENE, Marcus Garcia de. Caminhos para a compreensão do falar roraimense: avaliação sociolinguística de como os falantes acham que falam. **Revista Textura**. Canoas-RS, 2024.

SILVA, Marinete Rodrigues da. **Tu e você na variedade rio-branquense: Um caso de variação ou de escolha funcional?**. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Campus de São José do Rio Preto, 2019.

SOUSA, Laeny Amaral de. **Variação pronominal tu/você no português falado em Roraima**. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras – UFRR/Boa Vista, 2023.

TARALLO, Fernando. **Tempos linguísticos: Itinerários histórico da língua portuguesa**. São Paulo, Ática, 1990.

VALE, A. L. F. Imigração de nordestinos para Roraima. **Estudos Avançados**. São Paulo-SP, n. 20, p. 255-261, 2006.

WEINREICH, U.; LABOV, W.; HERZOG, M. **Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística**. Tradução: Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

*Recebido em 08-04-2024*

*Aprovado em 15-05-2024*